O Romance de um Homem Rico

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Romance de um Homem Rico

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

BIBLIOTHECA ELYSIO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Visconde de Corrêa Botelho)

O ROMANCE DE UM HOMEM RICO

TERCEIRA EDIÇÃO COM UM PROLOGO DE

THOMAZ RIBEIRO

.... Connaitre la valeur de l'argent
et le sacrifier toujours, soit au devoir,
soit même à la délicatesse, c'est une
vertu réelle.

SENANCOURT (Rêveries).

PORTO
LIVRARIA ELYSIO
DE JOAQUIM ELYSIO GONÇALVES--EDITOR
282, Rua Formosa--R. Sta. Catharina, 198

1890

INDICE

PROLOGO DA TERCEIRA EDIÇÃO
PREFACIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

INTRODUCÇÃO
CONCLUSÃO

PROLOGO DA TERCEIRA EDIÇÃO

«--Este foi o mais querido dos meus romances»
C. Castello Branco, Prefacio da
2a. edição do _Romance d'um homem
rico._

Quando Camillo Castello Branco escrevia no seu livro dilecto esta sentença:--«O homem não acha em si os alivios da razão quando os vicios lh'a degeneram», estava julgando a sua propria alma no tribunal austero da consciencia.

Não vejam n'isto censura, os melindrosos por conta alheia.

O romancista, se não é um armador de encommendas, um preparador de effeitos, um pintador de scenarios, um arranjador de visualidades, se sente como escreve, ao menos quando escreve, encarnando-se nos seus personagens, reconhecendo em si as paixões que lhes reconheceu ou que lhes attribuiu, se com elles ama, odeia, chora ou blasphema, faz como o sabio, o martyr da medicina, que, para se convencer e para não falsear a sciencia que professa, muita vez se envenena ou se dilacera.

Camillo era aqui o pensador, o philosopho, o analysador frio do seu excepcional espirito, ora embaciado, a ponto de não vêr distinctamente o objectivo da sua cogitação, ora transparente e brilhante, a dar-lhe lucida a verdade, fôsse onde fôsse o esconderijo d'ella, fôsse qual fôsse a distancia em que demorasse.

Se o romancismo é mester, o escriptor é artifice; se é arte, se é acto impulsivo, o romancista é poeta.

Quando Camillo Castello Branco escrevia no seu romance mais querido:--«Não sei que haja ahi outros incentivos que me chamem aos olhos as lagrimas do coração. Quem me quizer vêr chorar e vibrar de não sei que vehemente e religioso enthusiasmo, conte-me cazos da natureza d'aquelles: faça-me acreditar na existencia d'umas almas que vão entender-se com Deus por um raio esplendoroso da graça divina», declarava-se não mesteiral mas poeta, e denunciava o genero da sua poesia.

E como quem diz:--o symptoma da sua doença.

Pois não têem sido apodados de--loucos--os poetas? Se loucura é a desconformidade de actos ou de sentimentos com as _regras da fria, pautadas e articuladas no codigo do senso-commum_, vamos, que não têem os poetas muito de que se molestem no conceito da grande maioria dos seus contemporaneos; e mesmo da dos vindouros, os que deixam de si algum rasto de fatua phosphorescencia na travessia longa ou curta da sua derrota.

Loucura _lucida_, mas loucura incontestavel; loucura impulsiva e incuravel, nem sempre sem perigo para a sociedade, que os applaude e os escarnece, conforme a altura em que lhe vai a digestão.

A loucura de Tasso denunciada em vida, a de Petrarca reconhecida agora, a de Camões sentida sempre, então e hoje, a de Chatterton que se mata, a de Dante que se vinga, a de Victor Hugo que se contorce e conspira, a de Homero que mendiga e canta, a de Jeremias que prophetisa e chora, loucuras foram; por mais que os poetas d'hoje queiram malsinar aquelles homens de ajuizados, na propria defeza,

estulta, egoista e cobarde.

Produziram prodigios, mas o prodigio é producto abortivo ou monstruoso; não cabe nas leis da normalidade.

Alguns têem conseguido furtar ao theatro anatomico da critica os vestigios do corpo de delicto; é certo. Virgilio, por exemplo, e Horacio, que se constituiram rouxinóes de Mecenas e de Augustos, poetas cezareos,--os Metastasios do imperio, um, inventando genealogias realengas:

«_Mecenas atavis œdite regibus_»

outro, cantando apotheoses divinas:

«_Deus nobis hœc otia fecit._»

Era o utilitarismo, já então moderando a loucura do genio e segredando lhe estrophes accommodaticias.

Desde sempre, e felizmente, andou o são juizo a enxertasse no genio. Raras vezes pegou a enxertia; é certo.

O genio não é só o demonio incubo dos poetas, e demonio recalcitrante ao exorcismo; torna-se n'elles mais patente, porque, sob aquella forma, estrondeia, sem perigo de morte, e luz, sem perigo de incendio; ao menos--apparente. O genio expõe o sabio de qualquer genero a todos os perigos;--Archimedes deixa-se matar para não interromper a resolução d'um problema; Galileu ouza affrontar as lettras sagradas e só consegue apagar a fogueira d'um _auto de fé_ por um _acto de fé_, ou de prudencia; Giordano Bruno é queimado deante do Vaticano, exactamente onde hoje se lhe levantou um monumento; Pasteur escapou da fogueira porque já nasceu no bom

tempo, mas inoculando em si o _virus-rabico_ expôz-se a morrer da peior das mortes; Daniel Carrion inocula o sangue da verruga persiana para vêr se era violenta a doença, e morre da experiencia; Parkinson inocula o lupus, expondo-se,--heroe sem hymnos!--á morte, pela humanidade; outro aproxima-se d'uma cratéra para devassar os segredos da erupção vulcanica.

Quantos insensatos!

Se depois da loucura da sciencia quizer alguem percorrer a da religião,--S. Macario, S. Simeão Stylita, Santo Antonio, as allucinações dos extasis em que se vê Deus e os ceos, o genio das prophecias, a inspiração dos apostolos, a coragem alegre dos martyres, que exuberancias de loucura, que degenerescencias pathologicas, provadissimas, incontestaveis, não está patenteando a sciencia nos estudos da sua extensissima symptomatologia?

E os impulsos irresistiveis que a honra e a gloria inspiram!...

A gloria! a honra..., mas que são honra e gloria? São tambem uns sentimentos, umas aspirações, uns sonhos, umas loucuras, umas desconformidades _com as regras da fria razão, pautadas e articuladas no codigo do senso-commum._ Produzem as monstruosidades de Alexandre no Oriente, dos trezentos nas Thermopylas, dos Gracchos em Roma, de Antonio em Philippes, de Henrique IV, de Crillon, da virgem de Orleans, em França; de Bonaparte na Italia, do Infante-Sancto em Fez, de Saldanha no Porto e em Montevideu, de Bartholomeu Dias, de Vasco da Gama e de Colombo, nos descobrimentos dos mundos, de Albuquerques e Almeidas nas suas conquistas, de Xavier no apostolado.--Deus, familia e patria!--O que estes motes produziram de loucuras!

E o amor... e a caridade! Quantos perigos, quantas abnegações, quantos desvios da razão e do senso-commum não produziram e não produzem! d'esses que espantam o mundo e se julgou,--ingenua simplicidade!--que honravam e ennobreciam a especie humana?

Tudo o que foi épico e se chamou grande e bello e mereceu canticos e triumphos e apotheoses e historia e monumentos e centenarios e culto, atravez de seculos e millenios, tudo hoje é condemnado pela sentença fulminante d'este bom-senso burguêz, comesinho, utilitario, pratico, omnipotente e inexoravel. A transformação parece completa; Sancho depôz Quichote, conservou o jumento e vendeu o rocinante; o judeu desenterrou o bezerro d'ouro, não para o adorar mas para o negociar; o codigo depôz a historia; a pirataria depôz o codigo; as notas e as acções bancarias collaram-se nas folhas da epopêa.

Christo prégára a fraternidade, mandando levantar os humildes e abaixar os soberbos. Era justo e bom. Transtornaram-lhe a lição: esqueceram-se do pedestal para levantamento da humildade e decapitaram a grandeza, tomando-a só por soberba. Não foi um nivelamento,--foi um rebaixamento; inutil por improficuo. E será inefficaz em quanto a sciencia, que já cura a raiva, não conseguir curar as loucuras que geram as grandezas, e com ellas o desnivelamento successivo da humanidade, o crescimento e multiplicação das desegualdades sociaes.

Ahi estão ellas--nas sciencias, nas artes, nos descobrimentos de toda a especie; mais humanos, mais proficuos talvez que os antigos, mas careceram d'elles; que não póde haver continuação sem principio. Das pobres, poucas e ronceiras naus de Colombo, do Gama, de Magalhães e de Cortêz, nascêram os milhares de transportes que cortam hoje, em

rapidez vertiginosa, os mares do Levante, o Atlantico, o Pacifico, e rasgam e quebram até os gêlos do norte e do sul; dos que descobriram os novos mundos nascêram os que os andam a estudar, a povoar, a inflorar, a aproveitar para a humanidade; dos que batêram contra os isthmos nascêram os abridores de canaes; as assoladoras naus, que até escandalizaram Herculano, porque vomitavam metralha contra os povos sequestrados ao convivio dos outros povos do mundo, andaram, com graves perigos, nas sondagens dos mares, por cima dos quaes hoje passa livremente o commercio, por baixo dos quaes hoje se assenta o telegrapho.

Porém onde me levaria este incidente a respeito de loucuras do genio se não tivesse necessidade de volver os olhos ao livro do meu querido Camillo? Muito longe, de certo, porque me diz a consciencia que tenho estado a fugir de collocar na classe dos loucos o nosso presado romancista e poeta. É tão grave a conjectura, mesmo que só por conjectura eu tenho de o metter n'esta companhia, que me vi forçado a provar-me que a companhia póde ser de gente desafortunada, mas é provadamente illustre.

Nunca a fria razão, nunca o senso-commum fizeram couza que não fosse fria e commum. Excellentes caixeiros e guarda-livros do commercio, excellentes fornecedores, ou chefes de administração militar; na guerra, excellentes officiaes da fazenda, na marinha, professores, sacerdotes (para conegos, não para missionarios), juizes, magnificos ecónomos e descobridores de pechinchas--o espirito conservador--os Wychnú da sociedade, os bagageiros da marcha. Importantissimo, imprescindivel serviço faz á humanidade esta gente de são juizo e razão fria, mas, por conselho d'ella, nem a mãe defenderia o filho contra a féra, nem o bombeiro voluntario

defenderia o invalido contra as chammas, nem o barqueiro salva-vidas defenderia o naufrago contra as ondas. Temperatura egual e morna;--a selvageria tropical, primitiva, tendo Sancho na presidencia e o velho de Camões no conselho de estado.

O senso-commum até, por concessão transitoria,--sagaz bom-velho!--já creou, para illudir e desnortear poetas e romancistas, uma litteratura; em odio ás artes, uma arte; em odio ao genio, engenhos. Louvavel empenho na verdade. Vê doenças graves e pretende cural-as; vê enxamear a loucura, a mais grave das molestias, e com ella exgota a sua therapeutica. Benemerito desejo! Mau será se a cura fôr peior que a doença.

De muito dizer-se ao theorico:--sê pratico!--faz-se d'elle ás vezes um ladrão, ás vezes um assassino, ás vezes tudo isto, com prendas variadissimas.

De muito se accuzar o sentimentalismo de Lamartine e o romantismo de Chateaubriand, nasceram Baudelaire e Zola;--um grande poeta e um grande romancista... contrafeitos; e com elles--o satanismo e o naturalismo; porém--naturalismo--de meza de autopsia ou de laboratorio chimico.

--«Faz-me tristeza pensar,--escreveu Camillo n'um dos prefacios do seu _Amor de perdição_,--faz-me tristeza pensar eu que floreei n'esta futilidade da novella quando as dores da alma podiam ser descriptas sem grande desaire da grammatica e da decencia. Uzava-se então a rhetorica de preferencia ao calão. O escriptor antepunha a frequencia de Quintiliano á do _Collette-encarnado._ A gente imaginava que os alcouces não abriam gabinetes de leitura e artes correlativas. Ai! quem me dera ter antes desabrochado hoje, com os punhos

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com